

As falsificações

Uma das características pre dominantes do actual governo federal, tem sido a preocupação de governar com a opinião publica, de attender na medida do possível, as exigencias justificadas do povo, expressas pelos jornaes independentes, aquelles que sabem comprehender a nobre missão da bôa imprensa.

Assim è que entre as muitas medidas de reaes vantagens tomadas pelo presidente da republica, como a exploração do carvão, o incremento da produção agricola, o regulamento da matança das vaccas, a prophylaxia do interior do paiz, a aperfeicoamento tecnico de alumnos das escolas profissionais etc, temos tambem a lei que fiscalisa os generos de exportação.

Por ser esta uma medida que vem corrigir um dos grandes defeitos da nossa intuição commercial, carece que ella seja mais amplamente empregada, visando não só os generos de exportação, mas sobretudo os de consumo interno, porque, se è patriotico destruir o mão nome que afasta a produção brasileira dos mercados estrangeiros, trazendo isso um beneficio material ao paiz, não o será menos velar pela saude publica, o que tem um fim mais humanitario, porque concorre para restituir a exuberancia vital que devia desfructar o organismo do nosso povo, combalido por tantas doencas.

De que nos servirá, pois, gastar energia de sciencia e dinheiro, para extinguir os parasitas e microbios do mal da terra e malaria, que envenenam o sangue nacional, se o falsificador, parasita não menos nocivo, continuará intoxicando-o?

Mas uma e outra das faces dèssa campanha devem ser igualmente atacadas, sem desfallecimentos, porque alem da necessidade material do facto, temos a necessidade moral.

Por circumstancias varias, temos arraigado no espirito a idea fixa de viver ou enriquecer sem grandes esforços, divorciados de qualquer nobre ideal, como seja o bem estar e a independencia, ganhos a custa de trabalho pertinaz e honesto.

Por isso, a nossa tendencia predominante è seguirmos a carreira burocrata, que nos colloca ao abrigo das contingencias da vida, sem as grandes preocupações e trabalhos que acarretem outras profissões.

D'ahi a falta de pessoal tecnico e pratico, tão preciso ás nossas industrias, obrigando-nos a importar-o do estrangeiro. Quando não nos for possível arranjar-mos de accordo com os nossos desejos e formos obrigados a trabalhar activamente, a nossa tendencia predominante è enriquecer ou tirar grandes lucros, sem a preocupação de meios honestos. E' tradicional no estrangeiro a má quali-

dade dos generos nacionaes, tanto que alguns, para alcançarem bons preços, são vendidos como de outras procedencias.

Dava-se isto até com o café, que em seu estado natural não è falsificavel.

Café de Santos era vendido como de Porto Rico, porque tinha melhor cotação.

A borracha do Amazonas era tão mesclada com terra, areia, pedras e outros ingredientes, que obrigou o consumidor inglez a reagir creando cultura propria em Ceylão, resultando d'ahi a morte certa dessa nossa industria extractiva, se medidas acertadas não vierem amparal-a.

A banha nacional que antes de se exportar, consumiamos sem protesto, acaba de ser regeitada pelo governo francez, em vista da grande porcentagem de agua que ella contem: 17 a 30%, quando a quantidade tolerada não vae alem de 10%. Isto sem metter em conta as materias estranhas como talco etc que costumam juntar a esse producto.

A pecuaria marcha para o mesmo caminho.

A nova industria de carnes congeladas, desapparecerá fatalmente, se o governo não procurar extinguir a falsificação desse producto pela introdução do gado Zebú no rebanho nacional, pois que a mesma preocupação de lucros immediatos sem a previsão do futuro, affecta o creador nacional e traduz-se pela diffusão do gado indiano no Brasil, cuja carne fibrosa, almiscarada e escura só representa peso e nada mais.

Depois da guerra o estrangeiro voltará as costas ao bife nacional.

Isto no que toca a alguns productos de exportação. Agora vejamos o que se passa por casa—o que consumimos.

Macarrão com anilina e cores de chromo; manteiga com alta porcentagem de agua; café de escolha, com grão verdes, ardidos, de mistura com casca, pãos e lixo; pó de arroz preparado com saes de chumbo; cigarro com fumo lavado a gasolina e em cosimento de papoula; vinagre de acido acetico; sabão com argilla e talco, assucar com os mesmos ingredientes e ainda mais: o refinado è adicionado de 30% do cristal pulverisado; pão e biscoitos crescidos e clareados, com alumem e sulfato de cobre.

Falsificadores de vinho empregam o acido sulfurico, que è vendido como acido tartarico por uma fabrica de Minas—dupla e perigosa falsificação!

Goiabada e marmellada feitas com banana podre e xuxù, sendo este ainda empregado para falsificar a pera em compota; massa de tomate fabricada com abobora, pimentão, oleo de algodão e as vezes tomate, quando a safra è abundante; farinha de mandioca em que o polvilho è substituido por subá fino.

Na industria de oleos a falsificação vae ao extremo.—Oleos mineraes e medicinaes clarificados com acido sulfurico em que a

porcentagem de arcenico è perigosa; azeite doce para salada, feito exclusivamente com oleo de algodão; este ultimo, misturado com breu e kerosene serve de oleo de linhaça para pinturas que dentro de pouco tempo descascam e caêm; o amendoim substitue a amendoa doce para a extracção do respectivo oleo; até o popular oleo de ricino è desdobrado com oleo de algodão em proporção elevada. Nas bebidas alcoolicas nem se fale. Cidades ha em que o commercio de garrafas vasiaes com rotulos estrangeiros, perfeitos, è um dos mais rendosos.

A lista seria interminavel se quizessemos proseguir, mas, por hoje, basta.

Florencio Costa

Patriotismo pratico

O surto do animo e da energia nacional que a guerra suscitou no paiz poderá ser o inicio de uma era de prosperidade material para o Brasil, e até de renovação da sua vida politica no sentido da verdadeira democracia, que até hoje não conseguimos, ou melhor, não tentamos realizar.

Neste artigo refiro-me, porém, somente a uma face do problema economico, cuja solução encontra no momento actual uma oportunidade sem precedente, e que provavelmente não se repetirá nos nossos dias, nem nos das gerações proximas.

O Brasil com a enorme superficie de mais de oito milhões de kilometros quadrados, ou sejam mais de 220 mil leguas em quadro e vinte e cinco milhões de habitantes, não pode, sem desdouro, importar generos alimenticios. Varias circumstancias que não cabe aqui apreciar retardaram o desenvolvimento agricola, e nos levaram a comprar do estrangeiro até milho, que os indios do Brasil já cultivavam antes de cá aportarem os portuguezes.

A guerra actual tornou para nós uma questão não só proveitosissima como patriótica a produção activa de viveres, ao mesmo tempo que a procura intensa e os preços remuneradores estimulam a sua cultura.

E' grato reconhecer que não estamos deixando passar de todo desaproveitada esta oportunidade. Em 1913 importamos réis 2.400.000\$000 de feijão. Em 1914, réis 1.700.000\$000. Em 1915 importamos apenas 633.000\$000 e já exportamos 99.000\$000 desse producto. Em 1916 importamos 500.000\$ e exportamos 13.763.000\$000. Em 1917 exportamos 40.582.000\$000.

E assim para o milho, arroz, batatas etc. Estes algarismos revelam um facto que devemos registar com jubilo. O Brasil que era, no momento em que rompeu a guerra europeia, um paiz dependente do estrangeiro para sua propria alimentação, em tres annos emancipou-se dessa dependencia, e hoje já está, não só sustentando a sua população, como fornecendo (por bom preço, valha dizer) viveres a outras nações.

Ha neste lisonjeiro quadro um traço destoante—a nossa escravisação ao trigo estrangeiro. De trigo em grão e em farinha estamos a importar mais de cem mil contos por anno!

(Continua na terceira pagina)

Vede attestados.

Rei dos vermifugos.

Vermil

Vermifugo da Flora Catharinense.
Descoberta do Chimico Industrial

Henrique Brüggmann

Eis o vencedor.

Cuidado com as imitações!!!

Pharmacia Santo Agostinho
Rua João Pinto N.º 6
Florianopolis
Santa Catharina

Todos os srs. agricultores que desejarem quaesquer informes sobre agricultura, lavoura etc, poderão se dirigir ao sr. L. R. Vieira Souto, Delegado Executivo da Produção Nacional, Caixa da Conversão, Rio de Janeiro

Água anti-periodica Dr. Baggi contra intermitentes.

-Pudimpô Baunilha: sabor delicado e suave.

Na Gerencia do Boletim encontra-se pessoa habilitada que traduz cartas commerciaes, em inglez ou francez.

Aulas Particulares
Laercio Caldeira lecciona particularmente. Licções em curso e isoladas.
Prepara candidatos á Escola Normal, Instituto Polytechnico, Gymnasio e Con-
cursos Collegio Militar, etc.
Explica disciplinas do curso de humanidades.
Pode ser procurado á Rua Joinville, 2.

Pudimpô Amendoas: Caricioso ao paladar e brandamente aromatico.

Companhia Predial Paulista A Internacional

É a melhor entre todas, a que maior numero de premios tem dado em Santa Catharina.

Salva-se as difficuldades da vida fazendo-se uma inscripção na A Internacional, pois paga-se só 2\$500 por mez e 10\$000 de Joia.

Agente geral em Santa Catharina

Elysio Simões

Caixa 66 Tel. 191—Florianopolis

Casa Nova

de

Victorio Bressanelli

Florianopolis

Seccos e molhados—Vidros—Louças

Xarque, Sal, Kerozene,
Farinha de trigo etc.

Generos Coloniaes

Caixa 58

Telephone 230

End. Teleg. BRESSANELLI.

Podimpô Limão: Sabor ao verdadeiro limão.

Garantia da Amazonia

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social: BELÉM DO PARÁ

Resumo da Posição Actual

Balanço de 1916

Sinistros pagos	12.428:314\$830
Reservas technicas	9.257:598\$157
Apolices resgatadas prematuramente	3.060:457\$200
Apolices vencidas durante a vida dos associados	3.662:996\$220
Apolices sorteadas	1.192:750\$000
Pensões e Rendas Vitalicias	118:823\$760
Reservas especiaes e sobras	771:162\$687
Total de beneficios	Rs.30.492:102\$854

DEPARTAMENTO DOS ESTADOS DO SUL

Avenida Rio Branco. 22—26

Rio de Janeiro
(PREDIO PROPRIO)

Para informações com Eduardo Horn, agente e banqueiro nesta cidade, á rua João Pinto n. 10.

End. teleg.: "ASSISPECK" Caixa Postal N. 31

A. ASSIS & COMPANHIA

Representantes e depositarios

Rua João Pinto N. 26

Commissões, Consignações e Conta propria.

AGENTES: Farinhas Matarazzo, Chá Lipton, etc. etc.

Ribeiro
Codigos . A. B. C. 5 th. Ed.
Scott's 10 th. Ed.

Agentes para todo o Estado de Santa Catharina da
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Minerva

Séde no Rio de Janeiro—Rua do Rosario N., 66—1. And

Capital Rs. 1.000:000\$000

Deposito no Thesouro

Federal..... 200:000\$000

Autorizada a funcionar por Carta Patente N. 20.

Quando se dirigirem aos srs. annunciantes, queiram mencionar o "BOLETIM COMMERCIAL"

As nossas industrias

O estabelecimento commercio—industrial dos srs. A. Assis & Cia.

Fleis ao proposito que vimos mantendo desde a fundação de nosso organ, proposito de tornar conhecidos os valores que possuímos na esphera commercio-industrial, visitamos, dias atraz, o estabelecimento industrial dos srs. A. Assis & cia, recentemente re-installados no amplo predio da Rua Conselheiro Mafra, n. 34

O sr. Affonso de Assis, cuja actividade commercial è de todos reconhecida, recebeu-nos com aquelle seu modo captivante, tão apreciavel em homens de negocios.

Velho amigo do Boletim, sempre lhe trazendo o concurso da sua competencia e o estimulo quente do seu entusiasmo, o operoso chefe da firma A. Assis & Cia, levou-nos, numa agradável percorrida, ás diversas dependencias de sua bem montada casa de commercio e industrias.

Notamos para logo a feição Yankee que o sr Assis deu ao saguão-mostruario de seu estabelecimento.

Lembramos dos que vimos, annos já, na adiantada capital paulistana: o methodo de trabalho, a ordem, a disposição dos mostruarios, os pequenos balcões para as verificações de occasião, a empilhagem das mercadorias promptas á exportação, tudo indicando que o sr. Affonso de Assis, filho do nosso commercio, exercendo sempre aqui as suas pronunciadas aptidões para o meneio dos negocios, soube adoptar intelligentemente o que observou em suas viagens pelos centros commerciaes do Paiz.

Deixámos o saguão, e penetramos no departamento de moagem do café, do milho e do beneficiamento da farinha de mandioca.

Era tudo actividade. Os moadores funcionavam, movidos á electricidade, numa producção satisfactoria. São aparelhos modernos e elegantes, tendo nós a oportunidade de apreciar um interessante dispositivo de triturar e moer o milho, imaginado e realisado

pelo operoso sr. Affonso de Assis, pelo qual se realisa, atravez de telas, a separação do milho triturado e moido, em duas qualidades de farinha, uma finissima e outra grossa (farello).



SR. AFFONSO DE ASSIS

Da secção de aparelhos fomos ao departamento da preparação das bagas de noqueira, para óleo, onde doze petizes, de bodoque em punho, faziam estalar as nozes de encontro a a uma parede adrede preparada. Cincoenta moças, noutra secção, separavam as amendoas das cascas, collocando aquellas em caixas para a exportação.

Essas nozes ou bagas são fructos da noqueira para óleo, vegetal de qualidades preciosas e cuja larga plantação actual devemos ao sr. Affonso de Assis que intensificou esse plantio, conseguindo o cultivo de 10000 pés, no anno passado, principalmente no nosso littoral.

Desse fructo nada se perde. As cascas são utilizadas pelas caieiras como excellente combustível, a amendoa se utiliza na fabricação dum magnifico óleo para tinta, e a pasta que

fica das prensagens è de grande efficacia na alimentação do gado.

Actualmente a firma A. Assis & Cia embarca as amendoas das bagas aos srs Mattarazzo & Cia, de S. Paulo para extracção do óleo, ja tendo, porem, uma concessão do governo do Estado para a installação, aqui, duma fabrica extractiva deste óleo, dentro de cinco annos, gosando por espaço de 15 annos da isenção de impostos.

Visitados os depositos de café, milho e farinha, subimos ao andar superior do predio, descansando alguns minutos no confortavel escriptorio da firma.

Na agradabilissima palestra que alli mantivemos, sobre o nosso futuro agricola-commercio-industrial, ficcu-nos a consoladora certeza de que o nosso Estado não è surdo aos appellos constantes que se lhe faz. Nota-se nos nossos lavradores um como despertamento, que, certo, virá reflectir sobre a nossa vida economica dum modo apreciavel.

Esforça-se o sr. Affonso de Assis em organizar, dentro de breves dias, uma navegação directa daqui para o porto de Iguape, o que soluccionará, em parte, a nossa crise de transporte. Neste sentido a firma ja adquiriu uma embarcação de 800 saccos, prompta a iniciar suas travessias.

A um fidalgo convite do desembargador dr. Antero de Assis visitamos o seu luxuoso gabinete de advocacia bendizendo aquella feliz oportunidade que se nos offereceu, de uma alegre causerie com o illustrado espirito de escol que é aquelle proficiente advogado.

Estava terminada a visita do Boletim Commercial às industrias da conceituada firma A. Assis & Cia.

Cumprimentamos com effusão o sr. Affonso de Assis e retiramo-nos ouvindo ainda a duzia de garotos a bodocarem a parede e as vozes de cinco dezenas de moças que, à surdina, palestravam, descascando nozes...

Parte Official

da Associação Commercial de Florianopolis

Reconhecida de Utilidade Publica por Decreto n. 3.386 de 8 de Novembro de 1917, do governo Federal.

Sessão da Directoria, em 29 de Maio de 1918.

Presente a maioria dos membros da Directoria, foi aberta a sessão pelo sr. Presidente, sendo lida a acta da reunião anterior, pelo sr. l. secretario.

Expediente: O sr. Presidente scientificou á Directoria que o sr. Clovis de Araujo, Inspector do Consumo, havia se offerecido a Associação Commercial para responder quaesquer perguntas que lhe fossem apresentadas ou feitas, com referencia ao departamento de sua administração. **Officios:** dos srs. Antonio Barroso Pereira, Sec. Geral, João da Silva Medeiros, chefe de Policia; cel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello; João Tolentino, sec. da Junta Commercial; Paulo de Souza, gerente do Banco do Commercio; Duar-

te Vellozo, sec. da Associação Commercial do Paraná; Gustavo A. Pooock, idem da Associação do Rio Grande; Euripedes Ferro, chefe do Districto Telegraphico, todos agradecendo a comunicação da eleição e posse da nova Directoria da Associação Commercial.—**Carta**—do sr. A. Alberto Gonçalves, de Montevideo, agradecendo o officio nr. 173, de 18 de Abril, em que se lhe enviou os endereços das principaes casas exportadoras desta capital. **Cotações**—dos srs. Zenas Ramos & Cia, do Rio, dando o Boletim semanal do mercado de cereaes; dos srs. Barbosa, Albuquerque & Cia, dando preços de cereaes, etc, do mercado do Rio.

Circulares—Do dr. L. L. Fernandes Pinheiro, da Directoria Geral dos Negocios Diplomaticos, Consulares e Economicos, do Ministerio das Relações Exteriores, communicando terio das Relações Exteriores, communicando que a Secção dos Negocios Economicos e Commercias daquelle Ministerio resolveu organizar uma relação das firmas commerciaes brasileiras, importadoras e exportadoras, afim de ser enviada aos agentes consulares do

Brasil no estrangeiro, e pedindo que se lhe remetesse uma lista das firmas existentes neste Estado.—do sr. Antonio C. de Assumpção, presidente, participando a installação duma "Bolsa de Mercadorias" na capital do Estado de S. Paulo; do sr. Moyses Bendahan, presidente, communicando a eleição e posse da nova Directoria da Associação Commercial de Xapury, Departamento do Alto Acure.—do sr. Eustaquio Fialho Costa, secretario, idem, da Associação Commercial de Ilhéos.

Cambio

*/ Londres	90 d/v	13 ¹ / ₃₂
	vista	12 ⁷ / ₈
*/ Paris	90 d/v	695
	vista	
*/ Italia	vista	440
*/ Portugal	vista	2600
*/ New York		3950

Mercado de Florianopolis

Preços correntes, actuaes

Alhos, cento de restas		10.000
Alcool, lata de 18 litros		22.000
Amendoim	s 25 ks	6.000
Arroz	" 60 "	30.000
Assucar mascavo	" 60 "	36.000
" mascavinho	" 60 "	46.000
Banha	" "	1.350
Batatas	" 50 "	8.000
Banana Branca	cacho	600
" maça	" "	800
" S. Thomé	" "	1.000
" da Terra	" "	3.000
Couros seccos	k.	2.000
Crina animal	" "	1.200
Café em grão	15 ks	9.000
Carné verde	k.	1.000
" secca	15 ks	28.000
" de porco	k.	1.000
Cachaça, medida		2.200
Cebollas, cento de restas		80.000
Cera de abelha	k.	2.600
Ervilha	k.	500
Feijão preto	s 60 ks	15.000
Feijão branco e cores	s 60 ks	16.000
Farinha de milho	s 40 ks	9.000
Farinha de trigo:		
Boa Vista		34.000
Cruzeiro		35.000
Farinha de mandioca commum	s 45 ks	11.000
Farinha de mandioca fina	s 45 ks	13.000
Frangos	um	1.000
Fumo, rollos de 15 kilos		35.000
Gallinha	uma	1.800
Linguica	k	1.300

Lombo de porco	k	1.400
Manteiga commum	k	3.500
" de nata	k	4.000
Milho	s 60 ks	7.500
Mellado	pote	1.200
Mellado, lata de 18 litros		4.000
Mél de abelha	lata	12.000
Ovos	dz	900
Polvilho	s 50 ks	25.000
Palmitos, cento		16.000
Queijo de Lages	k.	2.000
Toucinho	15 ks	12.000
Toucinho fumado	k.	1.200

O algodão de fibras longas

Em uma das ultimas reuniões na Sociedade Nacional de Agricultura, o dr. Miguel Calmon fez uma interessante e importante comunicação relativamente ao algodão de fibras longas.

Esta especie de algodão é applicada em grande escala na fabricação dos pneumáticos e só nós é que a possuímos, exportando para outros paizes as respectivas sementes.

Occupando-se do assumpto, disse o dr. Calmon que é cada vez mais sensível a falta de algodão de fibra longa nos Estados Unidos, onde a sua applicação é intensa na industria dos pneumáticos.

Antes da guerra era esse algodão importado do Egypto e como o algodão de fibras longas, do Egypto provém de sementes brasileiras, será natural que caiba ao Brasil conquistar agora o mercado norte-americano.

A nação que não se empenha em promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua agricultura, condemna-se a ser pobre na paz e fraca na guerra.

Patriotismo pratico

(Continuação da primeira pagina)

Si nos emancipamos da dependencia estrangeira para o milho, o arroz, o feijão, a batata, porque não poderemos restaurar a lavoura de trigo — que já tivemos outr'ora?

Este é o movimento de verdadeiro patriotismo. Patriotismo não só nobre como pratico. Demais, cada lavrador, do fazendeiro opulento ao roceiro mais obscuro, que planta hoje trigo, milho, feijão e outros generos semelhantes, além de estar trabalhando — com lucro certo — para o engrandecimento e riqueza de sua patria, pratica um acto duplamente meritorio: 1.) produz alimento para os seus compatriotas, evitando a importação, que occuparia os navios e consumiria o carvão de que os aliados têm grande necessidade para vencer os nossos inimigos; 2.) põe viveres à disposição do Europa, para sustentar os soldados que combatem nas trincheiras, os operarios das fabricas de munições, e as populações que, premidas pela fome, perderiam o animo e iriam mesmo até a sublevação, pondo em risco a causa da liberdade do mundo.

O animador movimento agricola não deve, não pode parar. E á imprensa, que tantos serviços tem prestado ao progresso nacional, cabe talvez a parte principal nesta campanha generalizada, viva, insistente, que leve estes factos, sua importancia e a sua significação, a todos os recantos do paiz.

Mario Brant.

Expediente:

O Boletim Commercial é de distribuição gratuita. Publica todos os informes commerciaes que lhe sejam enviados.

Annuncios; serão cobrados, mensalmente, na base de 80 reis por centimetro quadrado.

COSTA & Comp.
PALHOÇA

Vendas por atacado e a varejo de generos de estiva, seccos e molhados, ferragens, armarinhos, etc.

Deposito permanente de sal grosso e moido.

Fabricação propria de vinho de laranja e vinagre.

Encarregam-se, sob modica commissão, de qualquer negocio em Florianopolis, incluso recebimento de dinheiro, nas repartições publicas.

Correspondentes do BANCO NACIONAL do COMMERCIO e do BANCO do BRASIL.

"Casa Soares"

de

Joaquim Soares & Cia.

Laguna

E. de Santa Catharina

Rua Gustavo Richard—Antiga da Praia—

Armazem de seccos e molhados.

Importadores de generos nacionaes.

Exportadores de milho, feijão, farinha e outros generos do Sul do Estado.

Depositarios dos acreditados fogos artificiaes da Foguetaria Soares.

Unicos Vendedores nesta cidade do Saboroso

"Pudimpò."

Vendas em grosso e a varejo.

Teleg. "Soares"—Caixa postal 10—Telephone 73

Sociedade de Seguros Marítimos e Terrestres

Porto Alegrense

FUNDADA EM 14 DE JULHO DE 1883
CAPITAL RS 2.000.000\$000

Segura Contra Fogo

Predios, mercadorias, moveis, roupa de uso e tudo o que possa ser objecto de seguro—Cobre os riscos de mercadorias em vias ferreas, bem como em navios a vela ou a vapor, nacionaes ou estrangeiros—Segura Carregamento integraes ou parciaes de qualquer embarcação, dinheiro, ouro e outros valores. Opera tambem em seguros contra **riscos de guerra**. Taxas modicas.

Informações com o Agente

Eduardo Horn

RUA JOÃO PINTO NO 10
Florianopolis

Heitor Blum

Agente do LLOYD BRAZILEIRO

Representantes da Comp. Mechanica e Importadora de São Paulo e de Bonazzo & Comp.

Commissões e
Consignações

PRAÇA 15 DE NOVENBRO N.º 1
(SOBRADO)

Caixa postal n.º 61

End. telegraphico LABOR

Florianopolis

A. Baptista & Cia.

INDUSTRIAES, IMPORTADORES E EXPORTADORES EM GRANDE ESCALA
CASA MATRIZ, em JOINVILLE, e FILIAES, em MAFRA E S. FRANCISCO.

Fabricantes das mais afamadas marcas de herba-matte, beneficiadas com a pura *Illex* dos melhores hervaes catharinenses, preferidas pelos mais finos paladares.

Fabricantes de Pontas de Pariz, Arame Farpado, Tecidos de Arame, Telas Especies para Jardins, Viveiros de passaros e quintaes.

Productos solidos, modernos, lindos, bem acabados, que honram a nossa Industria.

Joinville, Santa Catharina — Brasil

End. Telegr. "OSCAR"

CODIGOS A. B. C. 4a. e 5a. edições
S. T. & HUNDIUS

ELYSIO SIMÕES

Escriptorio de representações

Fundada em 1909

Acceita representações de fabricas e casas.

Dá referencias bancarias.

Caixa postal, 66, End. Teleg. LOURDES

Telephone, 191 — Rua Trajano
12 (Sob) —
Florianopolis, S. Catharina

Fabrica a Vapor

DE

Aguas Mineraes, Gazozas e Licores
Paulo Gruner
Laguna

Premiado na Exposição de Florianopolis de 1905
Estado de Santa Catharina

André Wendhausen & C.

Importação=Exportação

FLORIANOPOLIS SANTA CATHARINA

Secção de fazendas, armarinho, miudezas, etc.—Secção de ferragem, machinas de toda a especie, instrumentos para lavoura, motores, etc. Secção de estivas, kerozene, gazolina.

Deposito de Carvão de pedra Cardiff e Americano

AGENTES MARITIMOS

Trapiche de atracação de vap. e navios, com armazens para cargas

Correspondentes de diversos Bancos nacionaes e estrangeiros

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NAPOLI

Remessas para a Italia

Vendedores dos automoveis "OVERLAND"

Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas, retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos.

Encarregam-se da aquisição de quaesquer materiaes para emprezas industrias, redes de agua e exgottos, installações electricas etc.

A ECONOMIA DOMESTICA

Rua Conselheiro Mafra, 44

Armazem de seccos e molhados

Oliveira Carvalho & C.

SAL, KEROZENE, CARNE SECCA,
etc. etc.

Caixa Postal 13

Teleg.: OLICARVALHO

Florianopolis

Santa Catharina

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica
do Rio de Janeiro

Agua do dr. Baggi

SÓ

Intermittentes, sezões

CONTRA

Deposito de banha Jardim & Cia.

Rua Santa Ephigenia n. 116=A
S. PAULO

Têm sempre em deposito permanente:
Banha de porco em latas de 2 e 18
kilos, linguiça, chouriço, toucinho salgado,
manteiga e outros artigos de facil
consumo.

Vendas por atacado e a varejo.
Barraca nos mercados livres.

Acceitam representações de todos os
artigos do Sul, compram e vendem latas
para banha, couros de porco e etc.

Quando se dirigirem aos srs. Annunciantes, queiram mencionar o "BOLETIM COMMERCIAL"